

Ministro assiste início da construção da terceira ponte

Diante do ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Veloso, do presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), Marcos Viana, do senador e governador indicado, Eurico Rezende, e de outras autoridades, o Governo do Estado deu início, ontem, às 15 horas, à construção da terceira ponte ligando Vitória a Vila Velha. O acontecimento foi representado pela cravação do tubulão M-18, no aterro da Comdusa, por operários de uma empreiteira que teriam tido ordem para se apresentarem no local uniformizados e com capacetes, mas que não sabiam o que estavam construindo e nem o nome das autoridades presentes.

Enquanto o governador Elcio Alvares viu a terceira ponte como um fator de união não só física, "mas também política" da Capital com Vila Velha, dizendo ser de 36 meses o tempo previsto para sua conclusão, o senador Eurico Rezende foi mais comedido: "A obra vai ficar pronta quando for possível. Não quero prometer nada e não embarco no otimismo". Ele acha inclusive que o atraso na execução da segunda ponte, que ainda não foi concluída, depois de cinco anos de construção, retardou o início da terceira.

De qualquer forma, o presidente do BNDE, Marcos Viana, garantiu a liberação de US\$ 30 milhões, ou seja Cr\$ 600 milhões, para as obras. Isso representa cerca de 60 por cento do valor total previsto, que é de Cr\$ 1 bilhão, sendo que os restantes 40 por cento, segundo o ministro Reis Veloso, deverão ser alocados entre recursos estaduais e do Fundo Nacional para o Desenvolvimento Urbano (FNDU).

O TUBULÃO

O tubulão que foi cravado ontem, durante a solenidade, leva o número M-18, pois será responsável pela sustentação do pilar 18 da ponte, que fica na futura pista de desaceleração, atualmente uma das vias que liga o aterro da Comdusa à Praia do Canto. O tubulão afunda no terreno a uma razão de 10 milímetros por golpe do bate-estacas de 18 metros que lá foi montado. A peça tem 17 me-

tros de altura e 60 centímetros de diâmetro, sendo sua capacidade calculada para suportar 170 toneladas.

Exatamente às 15 horas, um pouco depois que a Banda da Polícia Militar começou a executar alguns hinos e canções, a estaca teve seu cravamento iniciado, observada pelas autoridades presentes e também pelos operários da firma contratada, que a tudo observavam sem entender. Ao serem perguntados sobre o que sabiam da obra, afirmaram que conheciam apenas do serviço que deveriam executar, ou seja, a operação do bate-estacas somente. Eles também desconheciam os nomes dos que, logo depois, comentaram o significado do acontecimento.

O PRIMEIRO

Elcio Alvares foi o primeiro a falar, quando destacou o apoio do presidente Ernesto Geisel, do ministro Reis Veloso, do presidente do BNDE, Marcos Viana e do senador Eurico Rezende, para que a terceira ponte pudesse ser iniciada. Declarou também que a obra representava os anseios de toda a comunidade capixaba.

O governador indicado para o Espírito Santo, Eurico Rezende, falou logo em seguida, para a imprensa. Para ele, a terceira ponte é "a obra do século para o Estado" e trará repercussões não só no cenário regional, mas também no nacional e ainda no internacional. O presidente do BNDE, Marcus Viana, considerou a obra "absolutamente vital para o Espírito Santo".

Segundo disse, a ponte irá unir duas áreas vocacionais para a habitação e para a indústria, respectivamente as planícies de Vila Velha e o planalto de Carapina, na Serra, e vai transportar o Espírito Santo para o quadro dos Estados mais desenvolvidos do País.

IGUAL AO RIO

Já o ministro Reis Veloso, ao garantir prioridade para os US\$ 30 milhões, afirmou que, sem a

ponte, a micro-região da Grande Vitória seria um ponto de estrangulamento, sendo que as atividades industrial e habitacional seriam prejudicadas.

Veloso comparou a Barra do Jucu ao Recreio dos Bandeirantes, no Rio de Janeiro, assim que a obra estiver concluída, vindo a região aberta a todos a partir de então. Ainda com relação à liberação dos recursos para a construção, disse que o restante do Cr\$ 1 bilhão necessário ao projeto ficará na dependência do Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano e do erário estadual.

DISCORDANCIAS

Algumas nuances puderam ser observadas nas declarações prestadas pelo atual e pelo futuro governador do Estado. Segundo Elcio Alvares, por exemplo, a passagem do Governo será feita com o Espírito Santo "inteiramente afinado com o progresso". Ele acha que a ponte representa a conjugação de esforços em que o Estado será contemplado com a segunda maior obra desse tipo no País, num prazo de 36 meses.

Alvares anunciou também a concessão de Cr\$ 20 milhões do BNDE ao sistema de transporte aquaviário, assim como afirmou que a segunda ponte vai ser entregue dentro do prazo. O governador indicado, Eurico Rezende, no entanto, preferiu "não embarcar no otimismo". Ele acusa a vizinhança da terceira com a segunda ponte como "má", pelo fato desta última obra ainda não estar concluída.

Ele espera, entretanto, que, com a terceira, não aconteça o mesmo "desastre", mas prefere não prometer nada: "Ela vai ficar pronta quando possível; é dependente do Governo Federal e irreversível". Eurico considera ainda que a terceira ponte seja prioritária em termos de desenvolvimento urbano e assume a opinião de que ela deveria ser executada antes da segunda ponte.

Logo em seguida às informações prestadas à imprensa, os participantes se dirigiram à Assembléia Legislativa, onde o ministro Reis Veloso recebeu o título de cidadão espírito-santense.